

31ª PESQUISA ABRAINCC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 31 respostas coletadas nessa edição, entre 16 e 20 de outubro com dados referentes a setembro

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

| PERGUNTA | set/23 |
|--|-----------|
| Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO | 928 |
| Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO | 71.927 |
| MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL | 44% |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI ¹ TRABALHADOR PRÓPRIO | R\$ 200 |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC ² POR OBRA * | R\$ 9.927 |
| HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO) | 7,1 |

¹EPI (equipamento de proteção individual),

²EPC (equipamento de proteção coletiva).

*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

| TAXAS | jun/23 | jul/23 | ago/23 | set/23 |
|---|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)¹ <i>número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada</i> | 9,6 muito boa | 11,1 muito boa | 10,9 muito boa | 11,1 muito boa |
| TAXA DE GRAVIDADE (TG)² <i>número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada</i> | 93,4 muito boa | 113,9 muito boa | 85,5 muito boa | 95,9 muito boa |



¹ O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

² O resultado da TG até 500 é considerado muito bom, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

| PARTE DO CORPO | QUANTITATIVO PERCENTUAL |
|-----------------------|-------------------------|
| BRAÇO | 0,01% |
| DORSO | 0,01% |
| CABEÇA | 0,01% |
| OMBRO | 0,01% |
| OLHO | 0,01% |
| PUNHO | 0,01% |
| TORNOZELO | 0,02% |
| JOELHO | 0,01% |
| PERNA | 0,02% |
| PÉ (INCLUINDO DEDOS) | 0,05% |
| MÃO (INCLUINDO DEDOS) | 0,07% |
| MÚLTIPLAS PARTES | 0,01% |

CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 928 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 72 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 200, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 9.927.
- 79% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito boa.
- 100% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito boa.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.

